

PREVALÊNCIA DOS ACIDENTES DE TRABALHO EM TRABALHADORES DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE¹

Caroline Menezes Lima², Tiago Novais Rocha³, Jefferson Paixão Cardoso⁴

RESUMO

A Atenção Primária à Saúde (APS) é a base do sistema de saúde, promovendo ações de prevenção, tratamento e reabilitação. Apesar de sua relevância, os trabalhadores da APS enfrentam desafios que os expõem a riscos ocupacionais. Este estudo transversal investigou a prevalência e os tipos de acidentes de trabalho entre 646 profissionais da APS em Jequié-BA, como parte do projeto “Impactos Ocupacionais, Econômicos e de Saúde dos Acidentes de Trabalho em Trabalhadores da APS”. Dados coletados em 2024 foram analisados com os softwares R e STATA, abrangendo informações sociodemográficas, condições ocupacionais e eventos de acidentes de trabalho. Os resultados indicaram que a maioria dos trabalhadores era do sexo feminino, com predomínio de pardos e renda mensal entre 2,1 e 4 salários mínimos. A análise revelou que 90,02% não sofreram acidentes de trânsito; no entanto, 5,91% relataram exposição a fluidos corporais e 5,26% a materiais biológicos, destacando os riscos associados ao ambiente laboral. O estudo conclui que, embora a maioria dos trabalhadores não tenha sofrido acidentes, a presença de eventos específicos reforça a necessidade de ações preventivas, melhorias nas condições de trabalho e estratégias de fiscalização que promovam a saúde e a segurança dos profissionais da APS.

PALAVRAS-CHAVE: Atenção Primária à Saúde, Acidentes de Trabalho, Prevalência, Segurança Ocupacional

PREVALENCE OF WORKPLACE ACCIDENTS AMONG PRIMARY HEALTH CARE WORKERS

ABSTRACT

Primary Health Care (PHC) is the foundation of the health system, promoting prevention, treatment, and rehabilitation. Despite its relevance, PHC workers face challenges that expose them to occupational risks. This cross-sectional study investigated the prevalence and types of workplace accidents among 646 PHC professionals in Jequié, Bahia, as part of the project “Occupational, Economic, and Health Impacts of Workplace Accidents on PHC Workers.” Data collected in 2024 were analyzed using R and STATA software, covering sociodemographic information, occupational conditions, and workplace accident events. The results indicated that most workers were female,

¹ Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPQ

² Graduada em Fisioterapia, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Av. José Moreira Sobrinho - Jequiezinho, Jequié - BA, 45205-490

³ Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Av. José Moreira Sobrinho - Jequiezinho, Jequié - BA, 45205-490

⁴ Professor titular, orientador, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Av. José Moreira Sobrinho - Jequiezinho, Jequié - BA, 45205-490

predominantly of mixed race, and had a monthly income between 2.1 and 4 minimum wages. The analysis revealed that 90.02% did not suffer traffic accidents; however, 5.91% reported exposure to bodily fluids and 5.26% to biological materials, highlighting the risks associated with the work environment. The study concludes that, although most workers did not experience accidents, the occurrence of specific events reinforces the need for preventive actions, improvements in working conditions, and monitoring strategies that promote the health and safety of PHC professionals.

KEYWORDS: Occupational Safety, Prevalence, Primary Health Care, Work Accidents.

INTRODUÇÃO

A Atenção Primária à Saúde (APS) é a porta de entrada para os serviços de saúde e responde às necessidades da população de forma integral. Esse nível oferece serviços de prevenção, tratamento e reabilitação, sendo a base dos demais níveis de cuidado (Starfield, 2002). No entanto, seus trabalhadores estão vulneráveis a Acidentes de Trabalho (AT) devido a alta carga de estresse, baixa adesão ao uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs), condições inadequadas de trabalho e exposição a riscos ocupacionais (Chhabra, 2016).

Dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), entre 2010 e 2023, mostram que o Brasil registrou um total de 1.944.715 notificações de acidentes de trabalho. Nesse período, houve aumento no número de acidentes, passando de 44.767 casos em 2010 para 410.228 em 2023. Entre 2019 e 2020, o aumento foi de aproximadamente 52%, marcando o início de um crescimento nas notificações que continuou nos anos seguintes, englobando nessas estatísticas os trabalhadores da APS.

Dentre os riscos ocupacionais que mais contribuem para acidentes de trabalho, estão os agentes infecciosos e químicos. Os agentes químicos correspondem aos produtos farmacêuticos que são altamente tóxicos e muitas vezes cancerígenos. Além disso, os agentes biológicos, como vírus e bactérias, representam um risco constante a esses profissionais, com infecções adquiridas durante os cuidados aos usuários, sendo portanto, uma preocupação central (Mcdiarmid, 2014).

Nesse sentido, é importante que haja um olhar mais direcionado aos trabalhadores da APS, com a ampliação das medidas e padrões que visem a proteção desses profissionais. Sendo assim, o presente estudo tem como objetivo estimar a prevalência de acidentes de trabalho em profissionais atuantes no âmbito da APS.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo transversal, parte de uma pesquisa intitulada "Impactos Ocupacionais, Econômicos e de Saúde dos Acidentes de Trabalho em Trabalhadores

da Atenção Primária à Saúde", uma coorte prospectiva com trabalhadores da APS de Jequié-BA, com três etapas: (1) linha de base, (2) 1ª onda e (3) monitoramento. A linha de base é a fase de coleta abrangente e avaliação dos participantes, realizada em 2011 e 2012; a 1ª onda ocorreu em 2024 como etapa de seguimento; e o monitoramento consiste no acompanhamento regular para observar mudanças ou continuidade dos eventos.

Por se tratar de um estudo transversal, a pesquisa utiliza dados da 1ª onda, permitindo uma análise atualizada dos impactos ocupacionais nos trabalhadores da APS de Jequié. Nesta etapa, a coleta foi realizada por meio de um questionário estruturado, aplicado aos profissionais da APS, em seus trabalhos, para identificar acidentes (ocupacionais ou de trajeto), e suas situações específicas, totalizando 646 participantes. O questionário inclui blocos sobre: (1) dados sociodemográficos; (2) aspectos ocupacionais; (3) condições de saúde física e mental; e (4) acidentes de trabalho, com informações sobre ocorrências nos últimos 10 anos.

O projeto base foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (CAAE: 98472718.2.0000.0055). Antes da aplicação do questionário, os participantes foram informados sobre os objetivos do estudo e os princípios éticos, mediante o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), assinado para participação. Após a coleta das informações, os dados foram tabulados e detalhados com os softwares R (versão 4.3) e STATA® (versão 14.0), utilizando estatísticas univariadas, bivariadas e multivariadas para atender aos objetivos do estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O perfil dos 646 trabalhadores avaliados, Tabela 1, mostra predominância de mulheres (80,34%), casadas (48,60%), com ensino médio completo (56,41%) e com predominância de pardos (58,54%). A renda mensal mais comum foi de 2,1 a 4 salários mínimos (36,29%).

VARIAVEIS	N	%
Sexo		
Feminino	519	80.34
Masculino	127	19.66
Situação Conjugal		
Solteiro	185	28.82
Casado	312	48.60
União Estável	81	12.62
Viúva	18	2.80
Div/Sep/Des	45	7.17
Escolaridade		
Ensino Fundamental	10	1.56
Ensino Médio	361	56.41
Superior	269	42.03
Raça / Cor		
Branca	129	20.41
Amarela	3	0.47
Parda	370	58.54
Indígena	2	0.32
Preta	123	19.46
Não sabe	5	0.79
Renda Bruta		
Menor que 1 SM	7	1.11
De 1 a 2 SM	225	35.66
De 2,1 a 4 SM	229	36.29
De 4,1 a 6 SM	99	15.69
Acima de 6 SM	71	11.25

TABELA 1: Informações sociodemográficas dos trabalhadores que atuam na APS. Jequié, Bahia, Brasil, 2024

Quanto aos AT, Tabela 2, a maioria dos profissionais não sofreu nenhum acidente nas categorias avaliadas. Mas existem riscos iminentes, como os acidentes de trânsito ocorrendo majoritariamente fora da unidade e os com material biológico, dentro.

VARIÁVEIS	N	%
Acidente de trânsito		
Não ocorreu	550	90.02
Fora da unidade	57	9.33
Na unidade	4	0.65
Acidente com fluido corporal de pacientes		
Não ocorreu	564	92.61
Fora da unidade	9	1.48
Na unidade	4	0.65
Acidente com material biológico		
Não ocorreu	568	93.42
Fora da unidade	8	1.32
Na unidade	32	5.26
Acidente com máquinas ou equipamentos		
Não ocorreu	637	98.6
Fora da unidade	1	0.15
Na unidade	8	1.24

TABELA 2: Tipos de acidentes de trabalho em profissionais que atuam na APS. Jequié, Bahia, Brasil, 2024

Os dados do estudo mostram que a maioria dos trabalhadores da APS não sofreu acidentes de trabalho nos últimos 10 anos. Contudo, a ocorrência de incidentes fora da unidade de trabalho, preocupa. A prevalência de acidentes de trânsito (9,33%) sugere que os deslocamentos são risco significativo, reforçando a necessidade da segurança viária e melhores condições de transporte.

Acidentes com fluido corporal (5,91%) e com material biológico (5,26%) destacam a exposição dos trabalhadores a riscos biológicos, comprometendo a saúde e a segurança. O achado reforça a necessidade de protocolos de biossegurança, uso adequado de EPIs e capacitação periódica dos profissionais, visto que não recebem atualizações para minimizar tais riscos (Barratt; Shaban; Gilbert, 2020).

Por fim, destaca-se que reduzir a prevalência dos AT requer políticas públicas e intervenções multifacetadas, incluindo campanhas de emissão do CAT, controles de engenharia, regulamentação e fiscalização para garantir a segurança e o bem-estar dos trabalhadores nos contextos ocupacionais (Dyrborg et al., 2022).

CONCLUSÕES/CONSIDERAÇÕES

Os resultados deste estudo evidenciam a complexidade das condições de trabalho enfrentadas pelos profissionais da APS em Jequié-BA. Embora a maioria dos trabalhadores não tenha sofrido acidentes nos últimos 10 anos, a ocorrência de casos

específicos, como exposição a fluidos corporais, materiais biológicos e acidentes de trânsito, revela fragilidades nas estratégias de prevenção e segurança ocupacional. A prevalência de mulheres no setor, aliada às condições socioeconômicas desfavoráveis, evidencia elementos que podem agravar os riscos ocupacionais.

Portanto, é fundamental implementar políticas públicas eficazes que integrem intervenções educativas, fiscalização e melhorias nas condições de trabalho, especialmente nas unidades de saúde. Além disso, a promoção da saúde e segurança dos trabalhadores deve ser integrada à gestão da APS, com o intuito de reduzir a vulnerabilidade dos profissionais e fortalecer a base do sistema de saúde. Esses esforços podem contribuir para diminuição dos riscos ocupacionais, da subnotificação de acidentes e garantia do bem-estar dos trabalhadores da APS.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. AZAROFF, LS; LEVENSTEIN, C.; WEGMAN, DH Vigilância de Lesões e Doenças Ocupacionais: Filtros Conceituais Explicam a Subnotificação. *American Journal of Public Health* , v. 92, n. 9, p. 1421–1429, set. 2002.
2. BARBARA, S. Atenção primária: equilíbrio entre necessidades de saúde, serviços e tecnologia. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2002.
3. BARRATT, R.; SHABAN, R. Z.; GILBERT, G. L. Characteristics of personal protective equipment training programs in Australia and New Zealand hospitals: A survey. *Infection, Disease & Health*, v. 25, n. 4, Jun. 2020.
4. BRASIL. Ministério da Saúde. Sistema de Informação de Agravos de Notificação – SINAN Net. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcqj.exe?sinanet/cnv/acqrba.def> . Acesso em: 5 out. 2024.
5. CHHABRA, SA Riscos para a saúde entre profissionais de saúde. *Revista do Instituto Mahatma Gandhi de Ciências Médicas* , v. 1, pág. 19-24, jan./jun. 2016. DOI: <https://doi.org/10.4103/0971-9903.178074> . Disponível em: https://journals.lww.com/mgim/fulltext/2016/21010/health_hazards_among_health_care_personnel.5.aspx . Acesso em: 8 out. 2024.
6. DYREBORG, J. et al. Intervenções de segurança para prevenção de acidentes de trabalho: Uma revisão sistemática. *Campbell Systematic Reviews* , v. 18, n. 2, jun. 2022.
7. JOHN, A. et al. Os profissionais de saúde são treinados no uso correto de equipamentos de proteção individual? *American Journal of Infection Control* , v. 44, n. 7, p. 840–842, jul. 2016. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.ajic.2016.03.031> . Acesso em: 7 out. 2024.
8. MCDIARMID, MA Hazards of the Health Care Sector: Looking Beyond Infectious Disease. *Annals of Global Health* , v. 80, n. 4, p. 315, 25 nov. 2014. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.aogh.2014.08.001> . Disponível em: <https://annalsglobalhealth.org/articles/10.1016/j.aogh.2014.08.001> . Acesso em: 8 out. 2024.